

**Entrevista à imprensa - presidente do Banco Central, Henrique Meirelles**  
**Evento: Abertura do Ciclo de Debates Minas Combate a Crise**  
**Local: Expominas – Belo Horizonte**  
**Data: 14/4/09**

**Pergunta: Qual a resposta do governo federal para as indagações, inclusive do governador Aécio Neves, sobre os investimentos nesse momento de crise?**

**Resposta:** Certamente é muito importante a manutenção e o aumento dos investimentos. Isso é objeto de prioridade do Governo Federal, principalmente por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e o investimento privado também, por meio de uma série de medidas, inclusive alocação de recursos importantes. Foram alocados ao BNDES R\$ 100 bilhões, exatamente visando suportar o aumento do investimento privado.

A mensagem fundamental que passamos é que essa crise é importada; que o Brasil está entrando nela melhor preparado do que no passado; e que estamos trabalhando duro para fazer com que o Brasil saia mais rápido do que a maioria dos outros países - e mais forte.

**Pergunta: Por que o senhor insiste que as taxas de juros não devem cair mais?**

**Resposta:** As taxas de juros têm caído de forma gradual nos últimos anos. Quando assumimos, a Selic era 25%. Hoje é menos do que a metade disso. A taxa de juros a termo no mercado era 30% e hoje está abaixo de 10%, que é a previsão do mercado para os próximos meses e para os próximos dois anos. Portanto, é importante dizer que a estabilização da economia brasileira tem trazido uma queda gradual da taxa de juros.

Agora, tudo tem que ser feito com equilíbrio. Todos queremos juros mais baixos, todos queremos imposto mais baixo. Todos queremos, se exportadores, dólar mais caro e, se importadores, dólar mais barato. As decisões tomadas estão sendo avaliadas de forma correta, segundo analistas do mundo inteiro. O Banco Central está na direção certa.

**Pergunta: Ontem houve gente falando que a imprensa exagerou um pouco ao repercutir sua fala em defesa da queda dos juros. Qual seria a taxa de juros adequada na sua avaliação?**

**Resposta:** A taxa de juros adequada é aquela que, de um lado, garanta um estímulo adequado para a economia e, de outro, mantenha o equilíbrio macroeconômico não só de curto, mas também de médio prazo, nos diversos mercados. Portanto, o Banco Central tem que tomar as suas atitudes com critério, como sempre. A taxa de juros adequada hoje é a que está em vigor pelo Banco Central e certamente, na próxima reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), vamos tomar a decisão levando em conta todos os fatores que influenciam a atividade econômica naquele momento, como sempre fazemos.

O Banco Central toma decisões a cada reunião, portanto não existem decisões pré-anunciadas. Portanto não há aqui nenhum tipo de pré-anúncio. Há simplesmente uma colocação no sentido de que o Banco Central do Brasil está atento às necessidades de curto, médio e longo prazo do País e que continuaremos levando nossa missão de assegurar o crescimento sustentável do Brasil.

**Pergunta: A mudança na presidência do Banco do Brasil foi entendida por muitos no mercado como uma ingerência política do Governo. O senhor entende dessa forma?**

**Resposta:** O Banco Central normatiza e fiscaliza todas as instituições financeiras, inclusive as públicas, o que inclui o Banco do Brasil. Portanto, o Banco Central não faz comentários

específicos sobre instituições. Evidentemente, o Governo Federal, controlador majoritário do Banco do Brasil, tomou a medida que seria adequada, visando garantir o funcionamento da instituição - não apenas equilibrado e lucrativo, mas também sintonizado com as necessidades do País.

**Pergunta: Qual o objetivo da mudança com relação ao *spread*? *Spread* é a diferença, apropriada pelo intermediário financeiro, entre a taxa de juros cobrada ao tomador de um empréstimo e a taxa de juros que remunera o aplicador de recursos.**

**Resposta:** Em relação ao *spread* bancário, as ações hoje estão centradas em três pilares básicos. Primeiro: um seguro para depositantes, principalmente de bancos pequenos e médios, até R\$ 20 milhões, de maneira que os bancos pequenos e médios possam aumentar a oferta de crédito, aumentar a competição e abaixar os *spreads*, principalmente para pequenas e médias empresas e para pessoas físicas. Segundo: a oferta de dólares para as empresas que têm necessidade de empréstimos no exterior, chamado “leilão sem direcionamento”. Isso também deve aumentar a oferta de crédito na economia. Terceiro: uma presença forte dos bancos públicos por meio de uma atuação competitiva, forçando cada vez mais um mercado de crédito mais eficiente.